

Maurício Barbieri/AE

Daniel Munduruku: coordenador de uma coleção que reconta histórias da mitologia indígena, com ilustrações feitas por crianças de cada tribo



A força da tradição indígena

Editora Fundação Peirópolis tem um catálogo baseado no resgate de valores básicos

Criada em 1994, a Editora Fundação Peirópolis, que agora está relançando a antologia folclórica de Henriqueta Lisboa, tem um catálogo diferenciado entre as editoras especializadas em literatura infanto-juvenil. A força da tradição oral indígena, por exemplo, tem lugar garantido entre seus lançamentos.

A coleção é *Memórias Ancestrais*, coordenada pelo escritor Daniel Munduruku. Seu sobrenome foi tirado da palavra que

batizou sua aldeia e sua tribo de origem, no Pará, e significa "formigas gigantes". Cada livro reúne a visão de uma diferente nação indígena, com histórias recontadas por autores-índios e ilustrações feitas por crianças da própria tribo. Já foram lançados volumes sobre os povos mundurukus, nambikwaras, saterê mawês e guaranis.

"Nosso foco é na cultura da paz", diz a editora Renata Borges. "É um conceito que nasceu na Índia e tem chancela da Unesco, baseado na formação de caráter e nos valores humanos básicos, como paz, amor e não-violência." Por incrível que pareça, Renata reclama que há falta de autores interessados e aptos pa-

ra escrever textos desse gênero. A saída é escolher coordenadores, como Munduruku, que cuidam muito de perto de cada lançamento e quase escrevem os livros a quatro mãos com os autores escolhidos. No caso dos lançamentos voltados para a cultura negra e os mitos da África, a coordenadora é a escritora Heloísa Pires.

A Peirópolis é uma editora que faz parte da Fundação Peirópolis e, por isso, não tem fins lucrativos. Os recursos reverterem para a manutenção de seus objetivos principais: a capacitação de educadores voltados para a cultura da paz. (D.C.N.)

Documentação

Class. PCTR 5829

Data 18/5/2003

Ass. P. Lud. 2.